

EDIÇÕES FILOLÓGICAS DE UM AUTO DE DEFLORAMENTO DE 1914

Jéssica Pâmela Bomfim Silva (UEFS)

jelbomfim@live.com

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UEFS)

nilce11.barreto@gmail.com

Desde o século passado, a virgindade era vinculada diretamente ao caráter da mulher, pois a castidade era a comprovação de que a moça possuía honra, conseqüentemente, boa fama e bons costumes. Por esta razão, a mulher deveria permanecer "pura" até o matrimônio e nunca ceder às vontades sexuais do seu companheiro, para não "manchar" a sua reputação. As moças que burlavam essa regra social eram julgadas, visto que o padrão da época ditava que perder a virgindade antes do casamento era sinônimo de desonra e de vergonha, tanto para a mulher como para a família. A partir de tudo o que foi dito, apresentamos a história de Lindaura Maria de Jesus, uma moça de 19 anos, que cedeu aos desejos sexuais do seu noivo, João de Vasconcellos, pois o mesmo vinha lhe prometendo casamento há dois anos. Com o intuito de conservar as informações do documento, disponibilizar a edição para outros pesquisadores e contribuir para as pesquisas na área da filologia, que é a ciência dos textos escritos, propomos, neste trabalho, as edições filológicas do auto de defloração de Lindaura Maria de Jesus. Valemo-nos da edição semidiplomática, para a preservação das informações do manuscrito e da edição fac-similar, que ajuda na visualização dos detalhes de todo o documento como, por exemplo, selos, carimbos, rubricas etc. Para melhor embasamento teórico, tomamos por base os trabalhos desenvolvidos por Barbosa (2014), Barreto (2013) e Queiroz (2007), entre outros.